

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

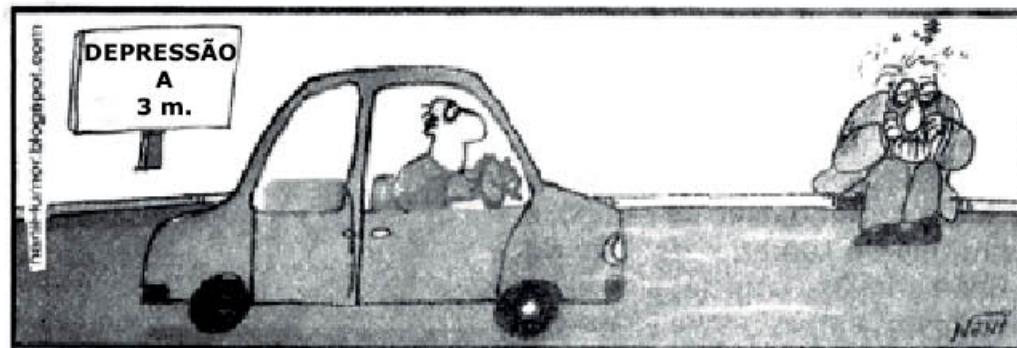
Português – Questão 01

Uma frase é considerada ambígua quando possibilita mais de uma leitura e interpretação.

IDENTIFIQUE, em **cada um** dos textos que se seguem, o elemento causador de ambiguidade e **EXPLÍCITE** **duas** leituras propiciadas em cada caso.

TEXTO 1

VEREDA TROPICAL / Nani



Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 abril 2010. Caderno Dinheiro, p. B4.

TEXTO 2

É muito comum o contribuinte incluir na sua declaração dependentes que já têm renda. Essa inclusão pode não ser vantajosa. Para um dependente que estuda, não é vantagem o contribuinte incluí-lo se sua renda for superior a R\$ 4.439,34.

Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 abril 2010, Caderno Dinheiro, p. B4. (Adaptado)

RESOLUÇÃO:

Texto 1

Elemento causador da ambiguidade: a palavra depressão, em “depressão a 3 m”.

A palavra **depressão**, segundo o dicionário Michaelis tem, dentre outros, os seguintes significados: 1 Ação de deprimir. 2 Abaixamento de nível. 3 Anat Achatamento, sulco ou cavidade pouco profunda. 4 Extensão de terreno abaixo do nível do solo circundante; baixa; concavidade: Os vales dos rios são depressões do terreno. 5 Abatimento (físico ou moral).

A associação da leitura da placa ao contexto – um motorista dirigindo e um homem de aspecto abatido sentado à beira da via – permite mais de uma interpretação.

Leitura 1: A placa constitui uma advertência aos motoristas de que existe, logo à frente, um abaixamento do piso da via, para que ele reduza a velocidade, de modo a evitar dano ao veículo ou acidente.

Leitura 2: A placa constitui uma advertência ao motorista de que há um homem deprimido logo à frente, para que o condutor reduza a velocidade, já que pessoas deprimidas são instáveis e imprevisíveis.

Texto 2

Elemento causador da ambiguidade: o pronome possessivo **sua** na posição em que está no texto.

Na posição em que se encontra, o pronome possessivo **sua** determina a palavra **renda**, mas pode referir-se tanto à renda do **contribuinte** quanto à renda do **dependente**.

Leitura 1: A renda do contribuinte pode ser superior a R\$ 4.439,34.

Leitura 2: A renda do dependente pode ser superior a R\$ 4.439,34.

Português – Questão 02

Leia este trecho:

Quando falamos ou pensamos, estamos criando em nossa mente uma outra realidade, uma espécie de “realidade virtual”, paralela e, ao mesmo tempo, diferente do mundo real. Para entendermos isso, é preciso ter em mente que os humanos percebem biologicamente o mundo da mesma maneira, isto é, os órgãos dos sentidos captam as mesmas imagens, os mesmos sons e cheiros, as mesmas sensações. Entretanto, cada povo (e mesmo cada indivíduo) faz uma análise diferente do mundo que percebe em razão do seu particular sistema de valores. Esse universo paralelo, criado pela linguagem, que habita nossa cabeça é o que chamamos “visão de mundo”.

O homem não só percebe o mundo, como “concebe” o mundo. Por meio da linguagem, somos capazes de construir um modelo de mundo em que inserimos imagens mentais de tudo o que conhecemos. E mais: inserimos imagens de coisas que nunca existiram ou já deixaram de existir no real. O “mundo” que a linguagem cria e no qual imaginamos viver guarda grande analogia com o mundo material. Não fosse assim, nossa sobrevivência estaria ameaçada.

BIZOCCHI, Aldo. Como o “não” revigorou a língua. *Língua portuguesa*, ano II, n. 13, 2006. (Adaptado)

A partir da leitura desse trecho, **ANALISE** o poema que se segue, **explicando** o papel da linguagem na construção de sentido do mundo.

Canção do ver (1)

Por viver muitos anos dentro do mato
moda ave
O menino pegou um olhar de pássaro –
Contraiu visão fontana.
Por forma que ele enxergava as coisas
por igual
como os pássaros enxergam.
As coisas todas inominadas.
Água não era ainda a palavra água.
Pedra não era ainda a palavra pedra.
E tal.
As palavras eram livres de gramáticas e
podiam ficar em qualquer posição.
Por forma que o menino podia inaugurar.
Podia dar às pedras costumes de flor.
Podia dar ao canto formato de sol.
E, se quisesse caber em uma abelha, era
só abrir a palavra abelha e entrar dentro
dela.
Como se fosse a infância da língua.

Barros, Manoel de. *Poemas rupestres*. 1ª parte. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004. p. 11.

RESOLUÇÃO:

O texto 1 sugere que o homem percebe e concebe o mundo a partir de “seu particular sistema de valores” e, por meio da linguagem, cria e expressa sua visão de mundo, “uma espécie de ‘realidade virtual’, paralela e, ao mesmo tempo, diferente do mundo real”, embora guarde “grande analogia com o mundo material”.

O poema “Canção de ver (1)”, do poeta Manoel de Barros, por sua vez, apresenta uma proposta de ver e expressar o mundo, por meio da linguagem poética.

No poema, a personagem identifica-se com uma ave, que percebe o mundo pelos sentidos, sem hierarquizar as coisas, ainda “inominadas”: “o menino pegou um olhar de pássaro”, “por forma que ele enxergava as coisas por igual”, “As coisas todas inominadas./Água ainda não era a palavra água./Pedra não era ainda a palavra pedra.”

Para o poeta, as palavras devem ser livres de gramáticas – regras, paradigmas de significado e uso –, precisam ser “reinventadas”, pois a visão poética tem a ver com o lúdico, com o olhar infantil, ainda não preso à racionalidade e a visões de mundo já estabelecidas. Manoel de Barros propõe a inauguração de uma linguagem poética, a proximidade com as coisas “E, se quisesse caber em uma abelha, era/só abrir a palavra abelha e entrar dentro/dela./Como se fosse a infância da língua.”

O próprio Manoel de Barros, em entrevista concedida à Folha de S. Paulo, em 14/11/1993, disse: *A poesia, para mim, sempre foi um jogo à brinca. Nunca é um jogo à vera. Acho que a gente precisa desaprender um pouco o que aprendeu. Desaprender umas oito horas por dia para adquirir um novo olhar, digamos, um olhar infantil, para olhar o mundo como se fosse pela primeira vez. Isso é uma coisa que todo poeta diz...*

Finalmente, pode-se dizer que a visão de Barros é também compartilhada por Paulo Freire, que, em seu texto “A importância do ato de ler”, afirma que a leitura do mundo precede a leitura das palavras, ao lembrar-se das suas “primeiras leituras” quando criança: o quintal de sua casa, as pessoas com quem convivia, as impressões que esse mundo lhe causava.

Português – Questão 03

Leia estes trechos:

TRECHO 1

O Desertor enfim cansado chega
À presença do Tio formidável,
E a teimosa Ignorância, que se aferra,
E que afirma, somente porque afirma,
O coração de novo lhe endurece.
A sofrer o trabalho dos estudos
O Tio o anima, roga, e ameaça,
Mas o Herói inflexível só responde,
Que não há de mudar do seu projeto.

ALVARENGA, Manuel Inácio da Silva. *O desertor*: poema herói-cômico. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 127.

TRECHO 2

- Bom, já vejo que estás adiantado na moral do século; julgas-te, porém, preparado para entrar e aparecer na política?...
- Estou a par de todos os conhecimentos humanos; cheguei há um mês de Paris.
- Melhor ainda; tens as duas principais qualidades que são indispensáveis ao homem que quer subir: és impostor e atrevido.
- Obrigado, meu tio.
- Mas cumpre que estudes ainda.
- Convenho: estou pronto a voltar para França.
- Não; não é lá que deves estudar agora.
- Então onde?...
- Em um grande livro.
- Qual?...
- No livro da tua terra.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A carteira de meu tio*. 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 19.

Considerando a relação que mantêm com os respectivos tios, **COMPARE** os protagonistas desses trechos.

RESOLUÇÃO:

Os sobrinhos, protagonistas das obras *O Desertor* e *A carteira de meu tio*, apresentam pontos de divergências e, sobretudo, de contatos, como se pode atestar a partir dos excertos apresentados. No fragmento do poema de Silva Alvarenga, retirado do final do livro, notamos o caráter acomodado e preguiçoso do 'desertor das letras', que não reage aos apelos do 'Tio formidável', ficando o rapaz impassível. No 2º fragmento, retirado logo do início do romance de Joaquim Manuel de Macedo, o protagonista – 'impostor e atrevido' – também se mostra avesso aos estudos e desejoso de voltar à vida de prazeres mundanos em Paris.

Português – Questão 04

Leia este poema:

EGO DE MONA KATEUDO

Dor, dor de minha alma, é madrugada
E aportam-me lembranças de quem amo.
E dobram sonhos na mal-estrelada
Memória arfante donde alguém que chamo
Para outros braços cardiais me nega
Restos de rosa entre lençóis de olvido.
Ao longe ladra um coração na cega
Noite ambulante. E escuto-te o mugido,
Oh vento que meu cérebro aleitaste,
Tempo que meu destino ruminaste.
Amor, amor, enquanto luzes, puro,
Dormido e claro, eu velo em vasto escuro,
Ouvindo as asas roucas de outro dia
Cantar sem despertar minha alegria.

FAUSTINO, Mário. *O homem e sua hora e outros poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 89.

IDENTIFIQUE três aspectos formais que caracterizam esse poema como um soneto.

Aspecto 1:

Aspecto 2:

Aspecto 3:

RESOLUÇÃO:

Aspecto 1: A utilização de quatorze versos, típica dos sonetos clássicos.

Aspecto 2: A presença de versos decassílabos, bem ao gosto dos sonetistas.

Aspecto 3: O esquema rímico regular, com a seguinte sequência: abab, cdcd, eef, fgg.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

